

RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO
ESCOLAS DE
ERMESINDE
VALONGO**

AE ERMESINDE



EB1/JI DA GANDRA

EB 2,3 DAFG

ESOV

EB1/JI DA BELA

EB1/JI DE SAMPAIO

EBS ERMESINDE

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2019-2020

Área Territorial de Inspeção do Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Bela	X	X			
Escola Básica de Gandra	X	X			
Escola Básica de Sampaio	X	X			
Escola Básica D. António Ferreira Gomes			X	X	
Escola Básica e Secundária de Ermesinde			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Ermesinde**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **13 e 14 de janeiro**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **20 e 23 de janeiro**.

A equipa de avaliação externa visitou a **escola básica de Bela**, a **escola básica de Gandra**, a **escola básica de Sampaio**, a **escola básica D. António Ferreira Gomes** e a **escola básica e secundária de Ermesinde**. E realizou a **observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2019-2020** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Suficiente
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade reflexiva e crítica na análise dos dados e monitorização regular dos diversos projetos, medidas e atividades, permitindo a identificação de estratégias de melhoria que visam o sucesso integral das crianças e dos alunos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de estratégias que contribuem para a criação de um sentido de pertença, de coesão organizacional e de envolvimento da comunidade educativa. ▪ Ação concertada de docentes e não docentes no acompanhamento e integração das crianças e alunos, com reflexos num ambiente escolar tranquilo, seguro, socialmente acolhedor e respeitador das diferenças. ▪ Práticas de gestão e distribuição dos recursos humanos, considerando o perfil individual e as necessidades organizacionais, bem como o reforço da formação interna, com recursos próprios, de acordo com as suas necessidades e prioridades pedagógicas.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sinergia das várias estruturas e projetos no acompanhamento e orientação escolar, vocacional e profissional, visando o sucesso de todos os alunos. ▪ Oferta educativa diversificada, com respostas qualificadas para uma população escolar social e culturalmente muito heterogénea. ▪ Abordagens educativas de inovação curricular e pedagógica que envolvem os alunos em atividades que combinam diferentes conhecimentos e promovem o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades promotoras do desenvolvimento pessoal e social de crianças e alunos, promovendo práticas indutoras de comportamentos saudáveis e o desenvolvimento de atitudes e valores. ▪ Reconhecimento da comunidade pelo serviço educativo prestado, em particular, na qualificação de adultos, na recuperação de alunos para o sistema educativo, assim como no desenvolvimento de iniciativas de reconhecido valor cultural, artístico, solidário e desportivo.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação de um processo de autoavaliação holístico, que se configure como uma ferramenta estratégica em áreas prioritárias de intervenção. ▪ Continuidade no desenvolvimento de práticas de autoavaliação sistemáticas e intencionais em prol da consistência e melhoria do processo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficácia dos circuitos de comunicação por via da atualização permanente da página <i>Web</i>.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização estratégica do centro de apoio à aprendizagem, favorecendo respostas personalizadas a todas as crianças e alunos. ▪ Generalização de práticas de avaliação formativa e de aferição de critérios e de instrumentos de avaliação para a melhoria das aprendizagens. ▪ Fomento da regulação das práticas educativa e letiva, permitindo a reorientação da ação docente para a melhoria da prestação do serviço educativo.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação dos fatores explicativos do insucesso académico, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a permitir a implementação de ações mais consequentes e eficazes na melhoria dos resultados.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação é desenvolvida por uma equipa constituída recentemente, representativa da comunidade educativa, com um plano de comunicação claro e objetivo dos processos e resultados centrado no desenho e implementação do recente projeto educativo. Ainda não constitui um processo holístico, que se configure como uma ferramenta estratégica em áreas prioritárias de intervenção.

Destaca-se a capacidade reflexiva e crítica na análise dos resultados académicos e monitorização dos diversos projetos, medidas e atividades, permitindo a identificação de estratégias de melhoria que visam o sucesso integral das crianças e dos alunos.

Consistência e impacto

As práticas de autoavaliação desenvolvidas até 2019 eram sistemáticas e intencionais. Por via de alterações da organização interna, estas foram descontinuadas, com impacto na consistência e melhoria do processo.

Apesar das ações de melhoria em desenvolvimento, que estão a ser monitorizadas, não há ainda evidências sistémicas que nos revelem impactos ao nível organizacional, no processo de ensino e aprendizagem, na definição das necessidades de formação contínua e na educação inclusiva.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão e a missão – Conhecimento e Humanismo – estão enquadradas por valores e princípios consistentes com os objetivos do projeto educativo, com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os documentos orientadores do Agrupamento são claros e coerentes entre si. Preveem e promovem relações estreitas com a comunidade envolvente, através de uma grande diversidade de protocolos e parcerias. Mantêm e explicitam de forma clara a visão estratégica organizacional, com enfoque na qualidade do serviço educativo, em harmonia com os objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo, com relevância para as opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no Perfil dos Alunos.

Liderança

A liderança da diretora e da sua equipa é consensualmente aceite pela comunidade educativa, que aprecia, particularmente, o facto de ser acessível e dialogante. Valoriza as lideranças intermédias, coresponsabilizando-as nas tomadas de decisão e criando boas condições para o exercício das suas competências e funções. De realçar, as estratégias que contribuem para a criação de um sentido de pertença, de coesão organizacional e de envolvimento da comunidade educativa.

São muitas e variadas as parcerias e os projetos desenvolvidos, com instituições públicas, empresas, associações, estabelecimentos do ensino superior e outros agentes. O seu âmbito e objetivos dão maior sentido e oportunidades à inovação e à promoção da qualidade das aprendizagens.

É de realçar o estabelecimento de parcerias com instituições ligadas às artes performativas e musicais, na convicção de que estas atividades de enriquecimento do currículo promovem a autoestima e o bem-estar pessoal e social; a aposta em programas de internacionalização (*Erasmus+* e outros projetos europeus), abrindo novas perspetivas aos alunos e dando-lhes mundividência; o estímulo a novas experiências pedagógicas (projeto SELF, Projeto STEM, PRAKTIK) com forte impacto nas práticas letivas, valorizando e motivando os alunos para a aprendizagem, através do domínio de novas ferramentas linguísticas e tecnológicas.

Gestão

O envolvimento dos alunos nas diferentes atividades evidencia práticas de gestão e de organização flexíveis do trabalho educativo/letivo com os grupos e as turmas. Existem códigos explícitos de conduta, devidamente divulgados na comunidade educativa, com critérios claros, consensuais e objetivos, para a aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

O ambiente escolar é caracterizado por uma relação de proximidade entre alunos, docentes e demais profissionais. É bem evidente a ação concertada de docentes e não docentes no acompanhamento e integração das crianças e alunos, com reflexos num ambiente escolar tranquilo, seguro, socialmente acolhedor e respeitador das diferenças.

Na gestão dos recursos humanos, são consideradas as características pessoais, profissionais e académicas que possam potenciar ou dificultar o desempenho dos agentes da comunidade escolar. Os docentes realizam formação diversa e adequada, promovida pelo centro de formação da sua área, já a formação dos assistentes operacionais e assistentes técnicos tem sido residual. Contudo, é realizada formação interna para todos os profissionais, rentabilizando recursos próprios, de acordo com as suas necessidades e prioridades pedagógicas.

A gestão dos recursos materiais é feita tendo em consideração as pessoas e o seu bem-estar, definindo-se critérios de afetação que se articulam, quer com a concretização das iniciativas previstas, quer com as necessidades básicas de funcionamento.

Têm sido desenvolvidos diversos circuitos de comunicação, interna e externa, permitindo o acesso à informação útil por parte da comunidade educativa. No entanto, a página *Web* do Agrupamento necessita de ser atualizada com maior regularidade.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Há uma orientação comum de promoção da autonomia e responsabilidade individual que está patente na sala de atividades e de aula e na ação dos docentes. Desenvolvem uma ação positiva no acompanhamento dos alunos, através da implementação de estratégias que promovem a capacidade interventiva, individual e coletiva, as competências necessárias ao desenvolvimento pessoais, assim como a uma cidadania ativa, na ligação da escola com a família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais na vida escolar, muitas vezes apoiada na colaboração das demais estruturas, em particular o serviço de psicologia e orientação escolar (SPO).

É desenvolvido um conjunto de práticas potenciadoras do bem-estar das crianças e alunos, destacando-se as iniciativas diversificadas do plano anual de atividades e o desenvolvimento das parcerias com a comunidade envolvente, bem como a adequabilidade dos programas de orientação escolar e profissional dos alunos.

Oferta educativa e gestão curricular

Existe uma oferta de percursos educativos diversificada, que vai, na generalidade, ao encontro dos interesses e necessidades de formação dos alunos e da comunidade envolvente. No entanto, a oferta dos cursos profissionais do ensino secundário carece de análise e reflexão mais aprofundada, pela fraca adesão a alguns dos cursos ministrados e pelos resultados que apresentam.

A oferta educativa pauta-se pelo desenvolvimento de práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem, promotoras de uma educação inclusiva, e integra uma grande diversidade de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, que contribuem para o desenvolvimento integral de crianças e alunos. A valorização da dimensão lúdica também está bem patente no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família. Recentemente, o Agrupamento aderiu a projetos de inovação pedagógica, cujo impacto ainda não foi avaliado. A articulação de várias áreas do saber, no desenvolvimento de projetos e atividades, possibilita que todas as crianças e alunos usufruam de experiências educativas mais ricas e diversificadas. Salienta-se também a existência do Programa Português para Todos, que promove o envolvimento dos pais e encarregados de educação.

A gestão curricular tem a sua maior expressão na ação dos conselhos de docentes (educação pré-escolar), de ano (1.º ciclo), nos grupos de recrutamento e nos conselhos de turma. São desenvolvidos projetos transversais no âmbito da estratégia da educação para a cidadania. Ainda não estão generalizadas e consolidadas, na planificação e desenvolvimento curricular, as práticas de articulação curricular vertical e horizontal.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O Agrupamento desenvolve iniciativas com vista à integração e respeito pela diferença, sendo percecionada a boa integração dos alunos na comunidade escolar.

A adequação do processo de ensino e aprendizagem às características, necessidades e interesses das crianças e dos alunos é objeto de orientações traçadas nos projetos curriculares de grupo e nos planos de turma. É evidente um investimento em metodologias mais reflexivas e reconstrutivas, assim como em estratégias diversificadas que privilegiam práticas promotoras do espírito crítico, como a metodologia de projeto, o trabalho de grupo e a resolução de problemas.

São desenvolvidas medidas universais que promovem a qualidade das aprendizagens, sendo de relevar as práticas de coadjuvação. A organização diferenciada do espaço de sala de aula corresponde a uma estratégia que estimula a interação e a participação dos alunos.

Há um investimento na dinamização de ações de sensibilização/prevenção de comportamentos de risco e na mediação de situações de conflito em parceria com a Escola Segura e a comissão de proteção de crianças e jovens. Salienta-se, neste âmbito, o funcionamento de uma turma no programa Escola de Segunda Oportunidade, com sede no Centro Social de Ermesinde, criada em parceria com o Agrupamento, contribuindo fortemente para a diminuição do abandono escolar.

A avaliação para e das aprendizagens tem vindo a ser objeto de análise nas diferentes estruturas, com reflexo mais evidente na alteração das dinâmicas pedagógicas. Há, no entanto, margem de progresso no que toca à utilização da avaliação formativa para reorientar/melhorar o processo educativo e no que respeita à aferição de critérios e de instrumentos de avaliação.

A aposta nas tecnologias digitais é prioritária, como são exemplos as Salas do Futuro e a utilização dos *tablets*, mas ainda dependentes de formação docente específica para a sua otimização. Verifica-se pouca utilização do ensino experimental e laboratorial, ligado às áreas da Eletrotecnia, Eletrónica e Mecânica, por falta de atualização do respetivo equipamento e degradação física dos espaços. O centro de apoio à aprendizagem ainda não está a ser dinamizado em prol de respostas personalizadas, estando ainda muito focado nos alunos com necessidades específicas de aprendizagem.

Existe uma estratégia eficaz para o envolvimento das famílias, em particular no acompanhamento do percurso escolar dos alunos. É de salientar, a participação ativa e significativa das associações de pais e encarregados de educação na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Em regra, as práticas de regulação do trabalho docente são pouco consistentes e orientam-se, sobretudo, pela verificação do cumprimento do currículo e pela análise e reflexão conjunta dos resultados académicos.

É de relevar a cultura colaborativa e de responsabilização, ao nível da elaboração das planificações, da avaliação, da escolha das metodologias de ensino e aprendizagem e da partilha de experiências significativas e de materiais.

As diferentes lideranças, em início de funções, têm como mecanismo regulatório a análise comparada dos resultados académicos e a identificação dos pontos de situação do cumprimento do currículo.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2014-2015 a 2016-2017, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos no 1.º ciclo situam-se abaixo da média nacional; já no 2.º ciclo, os resultados estão próximos da média nacional calculada com os alunos do país que, ao entrarem neste nível de ensino, tinham um perfil semelhante. No 3.º ciclo, no triénio 2015-2016 a 2017-2018, apesar de, em 2015-2016, os resultados estarem em linha com a média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada neste ciclo, nos anos seguintes, regrediram para valores inferiores à referida média.

A percentagem de alunos que obtém positiva nos exames nacionais do 12.º ano, dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, no triénio 2015-

2016 a 2017-2018, estão acima da média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário.

No triénio 2014-2015 a 2016-2017, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos situa-se ainda abaixo da média dos alunos do país que tinham um perfil socioeconómico semelhante à entrada do ensino secundário.

Os cursos vocacionais, básico e secundário, em funcionamento no biénio 2015-2016 a 2016-2017 apresentam taxas de conclusão de 61,9% e 53,7%, respetivamente. No curso de educação e formação Tipo 2, realizado em 2017-2018 a 2018-2019, a taxa de conclusão foi de 64,7%, sendo mais expressiva nos cursos de educação e formação Tipo 3, realizados em 2016-2017 e 2018-2019 (100% e 91,7%, respetivamente).

Os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos estão em linha com os resultados globais do Agrupamento, no último triénio, enquanto, os resultados dos alunos de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados se situam abaixo deste referencial. No mesmo período, verifica-se uma degradação dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição (PIT), mais acentuada no ano letivo de 2018-2019, que indiciam a necessidade de uma assertiva monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas e adicionais.

As assimetrias internas de resultados verificam-se, em particular, no 1.º ciclo, na escola básica de Sampaio, e no 3.º ciclo, na escola básica de D. António Ferreira Gomes, cujos resultados se afastaram progressivamente dos referentes nacionais contextualizados. A comunidade escolar, apesar de reconhecer a situação, centra ainda a sua análise no contexto socioeconómico das referidas escolas e na degradação física das instalações da escola dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Resultados sociais

O Agrupamento incentiva a participação ativa dos alunos na vida da escola que, estimulados, assumem as suas responsabilidades com empenho e entusiasmo. A associação de estudantes propõe e desenvolve atividades da sua iniciativa, não obstante, não se verificar, noutros contextos, propostas de alunos para o plano anual de atividades.

Os alunos conhecem e, de uma maneira geral, respeitam as regras. Apesar do elevado número de ocorrências disciplinares registado desde o início do ano letivo, é consensual o reconhecimento interno e externo quanto à existência de um clima de escola genericamente promotor de um ambiente educativo saudável e favorável às aprendizagens.

As crianças e os alunos são envolvidos em ações de voluntariado e ações de solidariedade e de participação democrática, que estimulam o seu desenvolvimento pessoal e social.

São exemplos destas ações, o Projeto "G.U.N.A.S.", "Leituras em Movimento", "Voluntariado Europeu", "Concurso de Decorações Natalícias do espaço exterior da Junta de Freguesia", Exposições e Caminhadas Solidárias. Relewa-se o impacto muito positivo dos projetos de educação para a saúde (em parceria com a ACES/Maia, Valongo), educação ambiental (em parceria com a Lipor, entre outras), Programa de Acolhimento de Refugiados (PAR) - com o ensino de português a duas famílias sírias e Desporto Escolar.

Verificam-se taxas significativas de colocação no ensino superior na primeira fase e, é de relevar, nos cursos profissionais, a evolução muito positiva de alunos que prosseguiu estudos. Contudo, constata-se o inverso, no que respeita à inserção profissional dos alunos destes cursos. Regista-se, também, a existência de diversos casos de sucesso da inserção de alunos com PIT na vida pós-escolar.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa reconhece a qualidade do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, o que se reflete no elevado grau de satisfação dos alunos, dos docentes e não docentes e dos pais e encarregados de educação.

O reconhecimento por parte da sociedade local tem sido manifestado relativamente à participação ativa no programa *ERASMUS+* e em várias iniciativas e projetos. De realçar, a valorização dos resultados académicos e sociais através dos quadros de honra e de mérito.

É manifesta a forte identificação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal docente e não docente com o Agrupamento. Os principais parceiros sociais relevam o seu papel educativo e valorizam o importante impulso para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Salienta-se, neste âmbito, o forte contributo na qualificação de adultos e recuperação de alunos para o sistema educativo, assim como, o desenvolvimento de iniciativas de reconhecido valor cultural, artístico, solidário e desportivo.

6. Proposta de avaliação intercalar

(Não existe necessidade de propor uma intervenção intercalar.)

Data: 03 de fevereiro de 2020

A Equipa de Avaliação Externa: Adriano Silva, Daniela Gonçalves, Jorge Martins e Ramiro Santos

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Ermesinde
Concelho	Valongo
Data da constituição	4 de julho de 2012
Outros	

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	116	5
	1.º CEB	366	19
	2.º CEB	333	16
	3.º CEB	648	29
	ES (Científico-Humanístico)	301	12
	- Ciências e Tecnologias	69	3
	- Ciências Socioeconómicas	196	8
	- Línguas e Humanidades	66	3
	- Artes Visuais		
	ES (Cursos Profissionais)		
- Técnico de Apoio à Infância	25	1	
- Técnico de Design Gráfico	52	3	
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	59	3	
- Técnico de Mecatrónica	3	1	
Outras ofertas Educativas			
- CEF	12	1	
- PIEF	16	1	
- PPT	60	2	
- Qualifica	200	1	
TOTAL		2522	108

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	453	20,0*
	Escalão B	334	14,8*
	TOTAL	787	34,8

	Docentes		
Recursos Humanos		237	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	52
		Assistentes Técnicos	14
		Técnicos Superiores	6

(*) Percentagem obtida com base no total dos alunos excluindo as ofertas formativas PPT e Qualifica.



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Documento segue em anexo)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório
(Documento já enviado ao AE)**